

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas

2º ano



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**

34

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XII



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**

378(05)

Guia do Estudante da FLUP. LLM: 2º Ano

Vol. 12, 1991-92

Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 300 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

Esta 12^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinejar as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00

Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.
2. Carregue tecla ENTER.
3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos in visuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

- a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3º e 4º anos).
- b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: História Medieval
História Moderna e Contemporânea
História da Arte
Arqueologia
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

- a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:
em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História
e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

- a. Trabalhos de campo.
- b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4º das presentes normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a. Número de alunos.
- b. Número de docentes.
- c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.
2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.
3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.
4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.
5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.
6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.
4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13º e 15º das presentes normas.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.
3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12º.
4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpre com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpre com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o artº 9 da Portaria nº886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no artº 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.
3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.
4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.
5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.
6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.
3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1991-1992

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo do Conselho Pedagógico em 19/07/91.

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss. (as instâncias da cultura popular no norte de Portugal e a sua geografia);
Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss
Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.
Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991
"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominacão Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668: 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Éça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

**OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):
CONSELHO DIRECTIVO:**

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA I

Docentes: Prof^a Doutora M^a da Graça Lisboa Castro Pinto
Dr^a Elisabete Afonso

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.

1.1. As suas três perspectivas de estudo.

1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória.

1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.

1.1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.

1.1.2.1. Resssoadores e filtros: os formantes.

1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor: fonética perceptiva.

1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição/percepção /discriminação/descodificação da cadeia sonora.

1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.

1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.

1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.

2. Os sons e a sua importância na comunicação

2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.

2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:

2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.

2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.

2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.

2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.

2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.

3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.

3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..

3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.

3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.

- 3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.
3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
3.1.3. Generativista: releitura das regras morfofonológicas referidas em
2.1.1.3.2..
3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.
3.2.1. Perspectiva descritivista.
3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. Morais - Études de Phonologie Portugaise, 2^a ed., Évora, Universidade, 1983
- BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le langage, Paris, Payot, 1970)
- CÂMARA, JR., Mattoso - Para o Estudo de Fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977
- "- Estrutura da língua portuguesa, 9^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979
- "- Problemas de linguística descritiva, 9^a ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978
- CARVALHO, J. R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- FRANÇOIS, Denis - "La Notion de Norme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) - De la Théorie Linguistique à l'enseignement de la Langue, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168
- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa:

Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F.C.C.)

GRAMMONT, M. - Traité de Phonétique, 6^a ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960

JAKOBSON, R. - "Phonologie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157

JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951

LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G. - Transcrição Fonética do Português Normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135

LADEFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962

" - A Course in Phonetics, 2^a ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982

" - Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimpr. Chicago, The University of Chicago Press, 1981

LÉON, P.; et alii - La Phonologie, Paris, Klincksieck, 1977

MARCHAND, F. (org.) - La Norme Linguistique, Paris, Delagrave, 1982

MARTINET, A. - Eléments de Linguistique Générale, 3^a ed., Paris, Armand Colin, 1967

MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da Fonologia Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, INIC, 1982

MATTEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974

STRAKA, G. - Album Phonétique, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965

TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976

VIANA, A. R. Gonçalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

LITERATURA PORTUGUESA I

Programa A (Estudos Portugueses)

Docentes: Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marinho
Dr^a Vera Vouga

1. Génese da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista.

1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.

1.1.1. Romantismo e Ultra-Romantismo.

1.1.2. A Ficção Camiliana.

1.1.3. A Geração de 70.

2. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo.

2.1. Decadentismo e Simbolismo na Poesia Finessecular.

2.1.1 Neo-garrettismo e Nefelinatismo.

2.2. A Renascença Portuguesa e o Saudosismo.

3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo.

3.1. Paulismo, Intersecciónismo e Sensacionismo.

3.1.1. Manifestações futuristas.

4. Do Presencismo ao Surrealismo.

4.1. A geração presencista.

4.2. A geração neo-realista.

4.3. O aparecimento dos "Cadernos de Poesia".

4.4. A intervenção surrealista.

5. Geração dos anos 50 e 60.

BIBLIOGRAFIA GERAL

A.A.V.V. - Camilo: Evocações e juízos. Antologia de Ensaios. Porto, Comissão Nacional das Comemorações Camilianas, 1991

CASTRO, Aníbal Pinto de - Narrador, Tempo e Leitor na Novela Camiliana. Edição da Casa de Camilo, Vila Nova de Famalicão, patrocinada pela Universidade do Minho, 1976

CASTRO, E. M. de Melo e - As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX, Lisboa, Bibl. Breve, 19805

- COELHO, Jacinto do Prado - Introdução ao Estudo da Novela Camiliana, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2 vols., 1982 e 1983
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, M^a José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Lisboa, Moraes Ed., 1980
- Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã) - 1865/1866, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 vols
- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Litexa Portugal, 1984
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- LOPES, Óscar e SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 10^a ed., 1978
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1969
- Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974
- MACHADO, A. Manuel - A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977
- MARINHO, M^a de Fátima - O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987
- MARTINHO, Fernando J. B. - Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1984
- MONTEIRO, Adolfo Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PESSOA, Fernando - A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d
- Páginas íntimas e de Auto-Interpretação, Lisboa, Ática, s/d
- Páginas de Doutrina Estética, sel., pref. e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d
- Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980
- PEYRÉ, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975

- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de decadência na Geração de 70,
Ponta Delgada, 1980
- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações,
Lisboa, Livr. Bertrand, 1975
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília
Ed., 1976
- Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Porto, Brasília Ed.,
1978
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português,
Coimbra, Almedina, 1983
- ROCHA, Clara - Revistas Literárias do Século XX em Portugal,
Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985
- ROSA, António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Lisboa, Moraes Ed.,
1962
- A Poesia Moderna e a Interrogação do real Le II, Lisboa, Arcádia,
1979 e 1980
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, Lisboa,
Ed. 70, 3^a ed., 1984
- Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1982
- Sobre Régio, Casais a "Presença" e Outros Afins, Porto, Brasília
Ed., 1977
- SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa,
Porto, Brasília Ed., 1976
- José Régio e a História do Movimento da "Presença", Porto,
Brasília Ed., 1977
- TABUCCHI, Antonio - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa,
Presença, 1972, 6 vols
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário Português,
Lisboa, Moraes Ed., 1976
- VAN THIEGAN, Paul - Le Romantisme dans la Littérature
Européenne, Paris, Albin Michel, 1969

LITERATURA PORTUGUESA I

Programa B - Est. Portugueses e Franceses/Ingleses/Alemães

Docentes: Prof^a Doutora Isabel Pires de Lima
Dr^a Maria João Reynaud

1. Do 1º Romantismo à Geração de 90.

- 1.1. Percursos românticos.
- 1.2. A Geração de 70.
 - 1.2.1. A Questão Coimbrã: a função social da arte.
 - 1.2.2. As Conferências do Casino: um projecto de acção cultural.
 - 1.2.3. Eça de Queirós.
 - 1.2.3.1. O Primo Basílio: a afirmação do realismo.
 - 1.2.3.2. Os Maias: a problematização do realismo.

2. Correntes estéticas finisseculares.

- 2.1. Decadentismo e Simbolismo.

3. O 1º Modernismo: tradição e vanguarda.

- 3.1. A génesis de Orpheu.
 - 3.1.1. "A Nova Poesia Portuguesa".
 - 3.1.2. O Paulismo.
- 3.2. A Geração de Orpheu.
 - 3.2.1. A dinâmica dos "ismos" e a consciência da pluralidade.

4. Vanguarda(s) e Tradição

- 4.1. O 2º Modernismo: a revista "Presença".
- 4.2. O movimento neo-realista.
 - 4.2.1. Delimitação ideológica e estética.
 - 4.2.1.1. O compromisso literário.
 - 4.2.1.2. A representação literária da realidade.
 - 4.2.2. Carlos de Oliveira.
 - 4.2.2.1. A Casa na Duna: História e Natureza
- 4.3. Os caminhos da literatura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

1.

BERRINI, Beatriz - Portugal de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eça de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981

COELHO, Jacinto do Prado - Ao Contrário de Penélope, Bertrand, 1976

Eça e "Os Maias", Actas do Iº Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, 22 a 25 de Novembro de 1988), Edições Asa, 1990

FREELAND, Alan - O Leitor e a Verdade Oculta - Ensaio sobre "Os Maias", Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d

FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Moraes Ed., 1980

FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Portugal, 1984

JÚNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930

LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Maias" de Eça de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987

LOPES, óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 12ªed., 1982

LOPES, Óscar - Álbum de Família, Lisboa, Ed. Caminho, 1984

MACHADO, Álvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

MATOS, A. Campos (organização e coordenação de) - Dicionário de Eça de Queiroz, Lisboa, Editorial Caminho, 1988

MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1984

"- Eça de Queiroz e a Geração de 70, Moraes Ed., 1980

PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980

"- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975

REIS, Carlos - Construção da Leitura, Coimbra, INIC, 1982

"- Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981

- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia, Coimbra Ed., 1954
- SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982
- SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1981
- SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2^a ed., s/d
"- Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2^a ed., 1973
- ZOLA, Émile - Le Roman Expérimental, Paris, Garnier-Flammarion, 1971
- 2.
- GUIMARÃES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
"- Ficção e Narrativa no Simbolismo, Lisboa, Guimarães Editores, 1988
"- Poética do Simbolismo em Portugal, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990
"- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982
- LOPES, Óscar - Entre Fialho e Nemésio, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987
- PEREIRA, José Carlos - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasilia Ed., 1976
- 3.
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-realismo, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d
- MONTEIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- NEVES, João Alves das - O Movimento Futurista em Portugal, Lisboa, Dinalivro, 2^a ed., s/d
- PESSOA, Fernando - Escritos íntimos, Cartas e Páginas Auto-biográficas, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d

"- Páginas sobre Literatura e Estética, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d

"- Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d

SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoano, Lisboa, Dinalivro, s/d

SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, 3^a ed., Lisboa, Ed. 70, 1984

SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976

TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols

4.

GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969

LEPECKI, Maria Lúcia - Meridianos do Texto, Lisboa, Assírio e Alvim, 1979

MOURÃO-FERREIRA, David - Presença da "Presença", Brasília Editora, 1977

REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983

"- Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981

RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981

SANTOS, João Camilo - Carlos de Oliveira et le Roman, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

"- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1977

Vértice, XLII, 450/451, set./out. e nov./dez. 1982. Número consagrado a Carlos de Oliveira

Vértice - O Neo-Realismo Literário em Portugal, nº21, II Série, Dezembro de 1989

LITERATURA BRASILEIRA - LITERATURA BRASILEIRA I

Docente. Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.
2. A poesia de Gregório de Matos: estética e ética da marginalidade.
3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

- 3.1. Machado de Assis, Missa do Galo (e Variações sobre o mesmo tema, pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado. Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).
- 3.2. Guimarães rosa, Meu Tio o Iauareté.
- 3.3. Clarice Lispector, Viagem a Petrópolis.
- 3.3. Ruben Fonseca, O Gravador.
4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-Modernismo: Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2^a ed.- S. Paulo, Cultrix, 1972; 3^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1987

PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972

b) Desenvolvidas

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio Coutinho, 6 vols., 2^a ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971; 3^a ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, José Olympio, UFF, 1986

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A literatura Brasileira, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições)

N.B. - Da mais recente História da Literatura Brasileira, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três volumes: 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo". S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias demasiado breves, da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2^a ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por Massaud Moisés e José Paulo Paes, 2^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

Dicionário de Literatura, dir. por Jacinto do Prado Coelho, 3^a ed., Porto, Figueirinhas, 1973

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

III. Antologias gerais

CANDIDO, António; CASTELLO, José Aderaldo - Presença de Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8^a ed., 3 vols, Difel, 1981)

MOISÉS, massaud - A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7^a ed.: 1979)

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

BRITO, Broca; SOUSA, J. Galante de - Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

V. Obras relativas à língua

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 111^a ed., (9^a reimp.), Rio de Janeiro, Civilização Editora, 1978; ou Novo Dicionário Aurélio, 1^a ed., 15^a reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d

VI. Outras obras fundamentais

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - Dicionário de História do Brasil, 4^a ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (5 eds.)

LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3^a ed., S. Paulo, Liv. A Pioneira Ed., 1976

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979

MARTINS, Wilson - A crítica literária no Brasil, 2^a ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, António - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4^a ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968

PORTELLA, Eduardo - Literatura e Realidade Nacional, 2^a ed. rev., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971

SALLES, Fritz teixeira de - Literatura e Consciência Nacional, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973

2.

MATOS, Gregório de - Obras Completas, 7 vols., org. por James Amado, Bahia, Janaína, 1968 (N.B.: Aguarda-se a publicação em Portugal da uma antologia da poesia de Gregório de Matos, org. por Gilberto Mendonça Teles e ed. pela IN/CM. Até lá pode recorrer-se à antologia org. por Antónia Dimas, Gregório de Matos, S. Paulo, Abril Educação (col. "Literatura Comentada", 1981)

3.

BOSI, Alfredo - O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1977

NEVES, João Alves das - Mestres do Conto Brasileiro, Lisboa, Verbo, 1972

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - 60 Anos de Poesia, Lisboa, Ed. O Jornal, 1985 (Publicações Europa-América anunciou a publ. para breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond)

PRADO, Adélia - Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, reimpr. 1976, 1979, 1981

Nota: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa sé-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

LATIM II - A

Docente: Dr^a Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (6 horas semanais) abrange todos os pontos; o programa para os alunos de Estudos Portugueses-Franceses (4 horas semanais) não inclui o ponto 2 da parte B.

A. Língua

I. Fonética histórica:

1. Fenómenos do vocalismo:

1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.

1.2. Evolução dos ditongos.

1.3. Contracção de vogais.

1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos de consonantismo:

2.1. Dissimilação.

2.2. Evolução esporádica do d inicial arcaico e a alternância d/l em certos radicais.

2.3. Explicação da presença do f medial em algumas palavras latinas.

2.4. Evolução da gutural sonora com apêndice labial.

2.5. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

2.6. Desenvolvimento de uma oclusiva epentética em determinados grupos consonânticos.

II. Morfologia histórica:

1. Flexão de Deus, Iuppiter, senex, uis.

2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Sintaxe:

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

V. Métrica

1. Hexâmetro.

2. Ternário dactílico cataléctico.

3. Asclepiadeu maior e menor.

4. Estrofe alcaica.

5. Estrofe sáfica.

6. Estrofe asclepiadeia A e B.
7. Senário iâmbico.
- B. O século de Augusto.
- I. Os círculos literários. Mecenas.
 - 1.1. Vida e obra de Virgílio.
 - 1.2. Virgílio como poeta alexandrinista post-catuliano.
 - 1.3. Estrutura das Bucólicas.
 - 1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.
 - 1.5. Eneida:
 - a. sua simbologia.
 - b. binómio lenda/verdade histórica.
 - c. interesse histórico e dramático desta epopeia.
 - 2.1. Vida e obra de Horácio.
 - 2.2. As ideias filosóficas do poeta.
 - 2.3. Horácio como príncipe dos poetas líricos romanos: originalidade de Odes.
 - 2.4. As Sátiras e o severo espírito de Horácio.
 - a. Origem e características eminentemente romanas deste género literário.
 - b. Sátira e o espírito satírico.
 - 2.5. A importância da chamada Arte Poética.
 3. Influência de Virgílio e de Horácio na Literatura Portuguesa.
- II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:
 1. Lendas primitivas de Roma.
 2. Ideias morais e políticas dos Romanos.
 - 2.1. Fides.
 - 2.2. Pietas.
 - 2.3. Mos maiorum.
 - 2.4. Libertas.
 - 2.5. Labor.
 - 2.6. Virtus.
 - 2.7. Clementia.

BIBLIOGRAFIA.

A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA da disciplina de LATIM I.

TEXTOS.

Oeuvre de Virgile, par F. Pelssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette

Oeuvres d'Horace, par F. Pelssis et P. Lejay, Librairie Hachette

B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964

BRINK, C. O. - Horace on poetry, Cambridge at the University Press, 1963

CAMPS, W. A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969

GIGANTE, M. - Lecture Vergiliana. I: Le Bucoliche, Napoli, Giannini Editore, 1981

- Lacturae Vergiliana II: Le Georgiche, Napoli, Giannini Editore, 1982

GRANT, M. - O mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967

MEDEIROS, Valter de Sousa - A outra face de Eneias, "Humanitas" XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94

NISBET; HUBBARD - A Commentary on Horace Odes-Book I, Oxford at the Clarendon Press, 1970

PARATORE, E. - Virgílio, Firenze, Sansoni, 1961

PEREIRA, M . H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica II Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984

SELLAR, W. Y. - The Roman poets of the Augustan age. Virgil, Oxford University Press, 1941

LATIM II - B

Docente: Dr. Carlos Morais
Dr^a Marta Várzeas

Programa B - Estudos Portugueses e Ingleses; Estudos Ingleses e Alemães

I. Fonética:

1. Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

1. Noção de raiz, tema, e desinência.
2. Os graus dos adjetivos.
3. A conjugação verbal.
 - 3.1. O modo conjuntivo.
 - 3.2. A conjugação perifrásica (activa e passiva).
 - 3.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uolo e compostos; eo: fio; fero.

III. Sintaxe:

1. Complementos circunstanciais.
 - 1.1. Ablativo absoluto.
 - 1.2. Agente da passiva.
2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais.
3. Sintaxe de sum e seus compostos.

BIBLIOGRAFIA.

FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao latin, 4^a ed., Coimbra, I. E. C., 1987

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

1953 ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck,

1964 ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris, Klincksieck,

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora. 1976

- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978.

ESTILÍSTICA E RETÓRICA DO PORTUGUÊS

Docente: Dr^a Celina Silva

I. A Retórica enquanto reflexão sobre o funcionamento da linguagem.

1. Disciplina multifuncional.
 - 1.1. Dimensão racional(izante).
 - 1.1.1. Teorização; compreensão, descrição.
 - 1.1.2. "Teknê"; prescrição, codificação.
 - 1.2. Dimensão pragmática.
 - 1.2.1. A linguagem em situação.
 - 1.2.2. Oralidade.
 - 1.2.3. "Actio" vs "parole".
 - 1.2.4. "Dramaturgia da palavra".
 - 1.3. Conexões.
 - 1.3.1. Filosofia.
 - 1.3.2. Estética.
 - 1.3.3. "Linguística".
 - 1.3.4. Direito.
 - 1.3.5. Política.
 - 1.3.6. Ensino.
 - 1.3.7. Comunicação social.

II. Mutação e permanência.

1. Da Retórica antiga à Retórica clássica.
 - 1.1. Reduções.
 - 1.1.1. Do descritivo ao normativo.
 - 1.1.2. Do oral ao escrito.
 - 1.1.3. Da linguagem (sentido lato) à linguagem literária.
 - 1.2. Inflexões.
 - 1.2.1. Direito; Retórica forense.
 - 1.2.2. Literatura; Retórica literária.
 - 1.3. Contaminações.
 - 1.3.1. "Trivium"; Retórica e Lógica, Retórica e Gramática.
 - 1.3.2. Retórica e Poética.

2. O denegar/renegar da Retórica pela via da Linguística nascente.
 - 2.1. A Filologia; interdisciplinaridade entre Estudos Linguísticos e Literários.
 - 2.1.1. Da regra ao código.
 - 2.1.2. Da expressão à criação; a criatividade verbal.
 - 2.2. A Estilística como disciplina charneira e multifuncional.
 - 2.2.1. O recuperar do conceito de estilo.
 - 2.2.2. O estilo como sistema de generalização; Estilística da Expressão.
 - 2.2.3. O estilo como sistema de individuação; Estilística Genética.
 - 2.2.4. O estilo segundo Barthes.
3. O repensar da Retórica nos quadrantes de uma teoria semiótica; a Neo-Retórica.
 - 3.1. Dimensão pragmático-discursiva.
 - 3.2. Dimensão semiológica-semiótica.

III. A Retórica e a "Galáxia de Guttenberg".

1. "The medium is the message."

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BARILLI, Renato - Retórica, Lisboa, Ed. Presença, 1983

BARTHES, Roland - A Aventura Semiológica, Lisboa, Ed. 70, 1987
"- O Grau Zero da Escrita, Lisboa, Ed. 70, 1973

s/d
BARTHES, Roland et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Ed. 70,

CARVALHO, Amorim de - Teoria Geral de Versificação, Lisboa, Ed. Império, 1987

COCULA, Bernard; PEYRONTET, Claude - Didactique de l'Expression (De la théorie à la pratique), s/l, Librairie Dalegrave, 1978

CRESSOT, Marcel - O Estilo e as suas Técnicas, Lisboa, Ed. 70, 1980

DUBOIS, Jean et alii - Retórica Geral, S. Paulo, Ed. Cultrix e Ed. da Univ. S. Paulo, 1974

DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan - Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem, Lisboa, D. Quixote, 1976

GUIRAUD, Pierre - La Stylistique, Paris, P.U.F., 1961

- GUIRAUD, Pierre; KUENTZ, Pierre - La Stylistique, Paris, Klincksieck, 1970
- JAKOBSON, Roman - Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963
- "- Linguística e Comunicação, S. Paulo, Cultrix, s/d
- "- Seis Lições sobre o Som e o Sentido, Lisboa, Moraes Ed., 1977
- LAPA, M. Rodrigues - Estilística da Língua Portuguesa, Coimbra, Coimbra Ed., 1977
- LAUSBERG, HENRICH - Elementos de Retórica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972
- MELO, Gladstone Chaves de - Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa, Albufeira, Ed. Poseidon, 1979
- MURPHY, James et alii - Sinopsis Histórica de la Retórica Clásica, Madrid, Ed. Gredos, 1989
- PELLETIER, Anne Marie - Fonctions Poétiques, Paries, Klincksieck, 1977
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie - Traité de l'Argumentation, la Nouvelle Rhétorique, Bruxelles, Ed. de l'Univ. de Bruxelles, 1988
- SPITZER, Leo - Études de Style, Paris, Gallimard, 1970
- VANOYE, Francis - Expression Communication, Paris, Armand Colin, 1973

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, an-

tiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.

2. Algumas formas (mais ou menos) simples.

2.1. O provérbio.

2.2. A adivinha.

2.3. O conto (popular).

2.4. A anedota.

3. A literatura de cordel.

4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.

4.1. O cartoon.

4.2. A novíssima poesia visual.

5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983

LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978

MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978

SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5^a ed., Coimbra, Almedina, 1983

VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)

- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
- AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
- ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970
- BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972
- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURALIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3^a ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983

TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986

d) Outras obras fundamentais

BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970

BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980

DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965

GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974

JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976

PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979

RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980

ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973

SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

2.1.

CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1928; 2^a ed., s/d)

GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974

2.2.

LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1921), 3^a ed., s/d

MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento, 1979

TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964

2.3.

OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2^a ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977

MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)

VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969

2.4.

GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986

3.

CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983

MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

SOCIOLINGUISTICA

Docente: Prof^a Doutora Fátima Oliveira

1. A Comunicação.
 - 1.1. Factores e Componentes da comunicação verbal.
 - 1.2. As perspectivas transaccional e interaccional da linguagem.
 - 1.3. A estrutura informacional e a noção de dado/novo.
 - 1.4. Texto e Discurso.
 - 1.5. Texto oral e texto escrito.
 - 1.6. A variação linguística.
2. O papel do contexto na produção/interpretação do discurso.
 - 2.1. Referência no discurso.
 - 2.2. Pressuposição semântica e pragmática.
 - 2.3. Implicaturas.
 - 2.3.1. Os princípios de Cooperação e de Delicadeza.
 - 2.4. Inferência e a representação do Conhecimento Prévio. ('Frames', 'Scripts', Cenários, Modelos Mentais)
 - 2.5. Actos linguísticos.
 - 2.6. O conceito de Relevância.

3. Estratégias discursivas.
 - 3.1. Análise do Discurso e Análise Conversacional.
 - 3.2. Estratégias de compreensão.
 - 3.3. Estratégias de produção.
 - 3.4. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BLAKEMORE, D. - "The organization of discourse" in F.J. NEWMEYER (org.), vol. IV, p.229-250
- BROWN, G. e G. YULE - Discourse Analysis, Cambridge, C.U.P., 1983
- CARLSON, L. - Dialogue Games, Dordrecht, Reidel, 1983
- COOPER, C. R. e S. GREENBAUM (org.) - Studying Writing: Linguistic Approaches, Beverley Hills, Sage Pub., 1986
- DUCROT, O. - Les mots du discours, Paris, Minuit, 1980

HALLIDAY, M.A.K. - Language as social semiotic, 1^aed., Londres, Ed. Arnold Pub., 1978

HORN, L. - "Pragmatic Theory" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. I, p.13-145

HYMES, D. - Foundations in Sociolinguistics, 6^a ed., Filadélfia, Univ. of Pennsylvania Press, 1981

LEECH, G. N. - Principles of Pragmatics, Londres, Longman, 1983

LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, C.U.P., 1983

KEMPSON, R. - "Grammar and conversational principles" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. II, p.139-163

MONAGHAN, J. - Grammar in the construction of texts, Londres, Frances Pinter Pub., 1987

NEWMAYER, F.J. (org.) - Linguistics: The Cambridge Survey, vols. I, II e IV, Cambridge, C.U.P., 1988

PARRET, H. - Enunciação e Pragmática, Campinas, Ed. Unicamp, 1988

PRINCE, E.P. - "Discourse Analysis: a part of the study of linguistic competence" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. II, p. 164-182

SCHIFFRIN, D. - "Conversation Analysis" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. IV, p.251-276

SMITH, N.V. (org.) - Mutual Knowledge, Londres, Academic Press, 1982

SPERBER, D. e D. WILSON - Relevance, Oxford, B. Blackwell, 1986

van der SANDT, R.A. - Context and Presupposition, Londres, Croom Helm, 1988

van DIJK, T. (org.) - Handbook of Discourse Analysis, vols. 1-4-, Londres, Academic Press, 1985

van DIJK, T. e W. KINTSCH - Strategies of discourse Comprehension, Londres, Academic Press, 1983

VERSCHUREN, J. e M. BERTUCCELLI-PAPI (orgs.) - The Pragmatic Perspective, Amsterdão, J. Benjamins, 1987

WERTH, P. (org.) - Conversation and Discourse, Londres, Croom Helm, 1981

Communications 32, Paris, Seuil, 1980

Encyclopédia Einaudi 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

Fonte: www.unicamp.br/~luisa/teoria%20da%20discursividade.htm

Fonte: <a href="http://www.unicamp.br/~luisa/teoria

LÍNGUA VIVA II - ESPANHOL

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa se desarrolla a través de 36 Unidades Didácticas, en una primera parte. La Segunda, complementaria, viene a subrayar los Temas tratados, aportando una Antología, inicial, de textos.

Se ha adoptado etodo "Curso S. de Español", Dra. C. Moreno.

Al comenzar dicho Método se hará una revision de los aspectos fundamentales de Lengua Española I, correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1. Equivalencias del Presente de Indicativo.
2. Los Pasados.
3. Los Futuros.
4. Los Condicionales.
5. La probabilidad.
6. El estilo indirecto.
7. Diferencia entre estilo descriptivo y estilo narrativo.
8. Em Imperativo.
9. El Subjuntivo.
10. La expresión de la condición: "si".
11. Ser y estar.
12. Los pronombres.
13. Los relativos.
14. Las perífrasis.
15. Formas no personales del verbo.
16. El adjetivo.
17. Las preposiciones.

BIBLIOGRAFÍA:

MORENO GARCÍA, C. - Curso S. de Lengua Española - Salamanca
Se insiste en la Bibliografía de Lengua Española, I
Especial necesidad del uso de Diccionarios.

LÍNGUA VIVA II - ITALIANO

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. II, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA II - INGLÊS

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

In the first year the course deals with the following topics on a spiral way:

IMPROVING READING EFFICIENCY

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and the main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

NOTE TAKING

Note taking from a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA II - FRANCÊS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.
2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.
3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.
 - a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.
 - b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.
 - c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

- THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955
- ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986
- BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui,
Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

FRANCÈS II

Docentes: Dr^a Dominique Lecloux

Dr^a Isabelle Serra

Dr^a Regina Abramovici

Objectifs

1. Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé
2. Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.
3. Développement de l'oralité: maîtrise des situations de communication.
4. Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.

Programme

1. Perfectionnement de la compétence linguistique.
 - 1.1. Vérification des acquis et systématisation des connaissances.
 - 1.2. Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.
 - 1.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
 - 1.4. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.
 - 1.5. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.
 - 2.1. Atelier d'écriture (exercices à contrainte).
 - 2.2. Comptes rendus et commentaires de textes.
 - 2.3. Contraction de textes.
 - 2.4. Figures de style et exercices de style.
 - 2.5. De la phrase simple à la phrase complexe.
3. Amélioration de la compétence orale.
 - 3.1. Déchiffrage de documents.
 - 3.2. Exercices de mimétisme.
 - 3.3. Présentation de textes, exposés et débats.
 - 3.4. Jeu dramatique.

4. Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.
 - 4.1. Lecture à voix haute et lecture suivie.
 - 4.2. Fiches de lecture.
 - 4.3. Dialogue/narration/argumentation.
 - 4.4. Recherches thématiques.

BIBLIOGRAPHIE

A. DICTIONNAIRE

ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990

B. GRAMMAIRE

BLANCHE-BENVENISTE, C. et al. - Grammaire Larousse du français contemporain. Paris, Larousse, 5e ed., 1983

NOTE: Les lectures obligatoires annoncées lors du premier cours. Un bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+)

("Escolares")

(2)

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1)

SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2)

McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1)

ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2)

ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar,
4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2))

ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises,
London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3))

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1)

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English,
London,

Longman, 1973

(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English,
London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn.,
Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English,
3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan,
1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:
GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London,
Longman, 1978
12. A guide to the systems, history and varieties of the English
language, e.g.:
CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988
13. Additional self-assessment and language-building books, especially
for students working on their own, e.g.:
(1)
(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation
course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)
(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the
pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+
cassettes).
(2)
WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary
development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989
(3)
FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena
Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la
detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición
Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson,
1990

INGLÊS II

Docentes: Dr. David Davis
Doutora Susan Castilho
A Contratar

Course book: SOARS, John and Liz - Headway Advanced, Oxford,
OUP, 1989

I. OBJECTIVES

1. To consolidate pre-advanced English and develop all language components and communicative skills to advanced level.
2. To encourage both learner independence and cooperation.
3. To motivate learners to both use and study English with interest and confidence.

II. EVALUATION

Details are still under consideration, but will be made available to the students at the beginning of the next academic year. In general, they follow the guidelines for English I, 1990-91, but with a considerable expansion of vocabulary and greater emphasis on grammatical range and accuracy and communicative fluency. Themes and approaches for listening, speaking, reading and writing will require greater maturity and flexibility of response. Active participation in classes and creative imagination will be given credit.

III. SYLLABUS

To achieve greater continuity between year I and year II, we are adopting Headway Upper Intermediate for the former and Headway Advanced for the latter. As Headway Advanced is designed for 120 hours of classwork and in 1990-91 we had almost exactly this time, it is hoped to follow and complete the book in one academic year. Ideally, we will cover units 1 to 5 by Christmas, 6 to 9 by Easter and 10 to 12 in the summer term. Headway Advanced covers all components and skills, but these will be supplemented as necessary. There will also be a book for extensive reading and further language study of a more academic kind, but titles of suitable material are still under consideration.

IV. LANGUAGE COMPONENTS

1. Pronunciation and spelling (from the coursebook, dictionaries and supplementary materials).

- (1) Dictionaries and pronunciation.
- (2) Irregular spellings (and rules for regular).
- (3) Morphophonology and weak forms.
- (4) Homophones/-graphs/-nyms; rhymes, assonance and alliteration.
- (5) Problem sounds in specific environments and contexts (e.g. devoicing of voiced final consonants).
- (6) Stress, rhythm, intonation and punctuation (some aspects).
- (7) Onomatopoeic words (and phonaesthetic groupings)

2. Grammar (from the coursebook and grammar textbooks).

(1) Verbs and verb groups: review of forms, tenses and aspects; functions of auxiliaries; verb patterns and prominence -passive/active/middle voice, cleft/pseudo and inversion structures; verbs and clause subordination - conditionals, fact/non-fact and subjunctive, finite/non-finite, tags; review of problem verbs - inchoative, make, do, get, wonder, wish etc.; reported speech and specifying verbs.

(2) Nouns, pronouns and noun groups: compound nouns; special singulars and plurals - forms and functions; 's, of and group genitives; pronouns - forms and functions; avoiding repetition; pre- and post - modification - articles, order, de-pluralizing of compound pre-modifiers, relative clauses, prepositional phrases; other aspects or rank-shift - participle clauses, finite nounclauses, factitives, apposition.

(3) Adjectives: comparison; order; (+inherence and gradability).

(4) Adverbs: exponents; comparison; place in sentence or clause; two form; adjunct, subjunct, disjunct and conjunct functions; use in text and paragraph cohesion without clumsy 'translationisms'.

(5) Particles, prepositions, prepositional phrases, P verbs and nouns.

3. Vocabulary and idiom (from the coursebook, extensive reading, outside reading and dictionaries).

(1) Forms (cf. Pronunciation and Spelling): word-building; dependent units; derivational morphology (cf. Grammar).

(2) Notions and topic areas: see IV.4 discourse topics.

(3) Function, register and style: synonyms - context and associations; noun collocations; adverb + verb collocations; similars and confusibles, true and

false friends; positive and negative meaning; euphemisms; dramatic style; formal style and letters; informal speech and colloquial style; slang; varieties of English -British and American, special registers.

4. Discourse and text (from the coursebook and reader).

(1) Basic interpersonal functions, such as signalling relationships, discourse management, eliciting and expressing opinions, will be revised as necessary. Attention will be concentrated on modes of discourse (narrating, etc.) and the ideational and textural functions involved in clear, coherent and effective understanding and expression.

(2) Activities: (i) oral/aural: listening to conversations, discussing and explaining, telling stories and anecdotes, reading aloud for a purpose, making a speech; (ii) reading/writing: introductory and concluding paragraphs, writing a story from word and picture prompts, planning and writing stories, essays descriptions of events and objects; formal letters.

(3) Topics: language learning; education; literature; normality; parents and children; war, peace and defence; art, clothes and taste; crime and punishment; stories; autobiography and geographical description; social class; brain and mind; the meaning of life (and death).

V. PRIMARY COMMUNICATIVE SKILLS

(Stimulated by the coursebook, teacher, recordings and the students' own discoveries and interests in libraries, current affairs, etc.)

1. Listening for: information, opinions, attitudes, feelings and thought processes; models of speech; note-taking and dictation.

2. Speaking in: free discussions (and debates); role play (and dramatization of scenarios); projects, case studies and simulations; play and poetry reading; games, solving problems and bridging information gaps.

3. Reading:

(1) intensive for: contextualization of grammar, vocabulary and punctuation; comprehension and appreciation; models of writing. (2) extensive for: enjoyment, ideas, information; skimming, scanning and quick reading; authentic language; stimulating discussion, summarizing and writing comments.

4. Writing:

(1) controlled: cloze, completion, joining, etc.

(2) guided; paragraphs, summaries, models essays, etc.

(3) free: short stories, essays, poems, letters, etc.

(4) editing: cutting, expanding, re-phrasing, re-organizing and correcting texts, including the students' own productions.

VI. CONCLUSION

This programme contains many ideas which can only be touched upon in one year, but it is hoped that it will establish a basis of process and product which can be followed up in the third and fourth years. The aim is to stimulate an adult and integrated approach to skills and language by arousing interests in the themes and encouraging individual and group study projects. In this year, emphasis will be placed on giving students freedom to develop perceptive reading, creative speech and writing and self-awareness as learners, including self-assessment and keeping diaries.

ALEMÃO II

Docentes: Dr^a Barbara Schmied
Dr. Gerd Hammer

Hauptanliegen ist es, die in Alemão I erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten zu festigen, zu vertiefen und zu erweitern.

Im Bereich der Grammatik liegen die Schwerpunkte auf:

- Wortbildung (Substantive)
- Verben mit trennbarer und untrennbarer Vorsilbe
- Konjunktiv I und II (Bildung und Anwendung)
- Passiv (Vorgangs- und Zustandspassiv)
- Modalverben (objektiver Gebrauch)
- Steigerung des Adjektivs
- Präpositionen (Rektion und Gebrauch)
- Wortstellung

Nebensätze: Relativpronomen und Konjunktionen

Pronomen und Pronominaladverbien

Stellung der Negation: Satz- und Sondernegation

Zahlen und Mengenangaben

Zeichensetzung, inkl. allgemeine Regeln zur Orthographie: Groß- und Kleinschreibung und Silbentrennung

Im Vordergrund der selbständigen Textproduktion stehen:

- Zusammenfassung/ Inhaltsangabe
- Bildbeschreibung
- Nacherzählung
- Erörterung

Außerdem sollen eigenständig Referate zu vorgegebenen Themen erstellt und vorgetragen werden.

Materialien:

Bieler, Karl Heinz - Standpunkte. Texte und Übungen für die Oberstufe,
München: Max Hueber Verlag, 1984
Reader mit weiterführenden Texten und Übungen (erhältlich in der Oficina Gráfica)

Der Besitz einer Grammatik und eines einsprachigen Wörterbuchs wird vorausgesetzt

CULTURA PORTUGUESA - CULTURA PORTUGUESA I

Docentes: Prof. Doutor José Adriano Freitas de Carvalho
Dr. Luís Fardilha

I. D. Duarte ou as orientações do primeiro Humanismo peninsular.

II. Dimensões do Humanismo Renascimental.

1. A Cortesia.

III. O Sebastianismo como expressão de cultura em Portugal como expressão de cultura (Sécs. XVI-XIX).

BIBLIOGRAFIA

1. Textos

I.

D. DUARTE - Leal Conselheiro, ed. de J.M. Piel, Lisboa, Liv. Bertrand, 1945

"- Libro da Arte de Bem Cavalgar Toda a Sela, ed. de J. M. Piel, Lisboa, Lisboa, 1945

II.

BALTAZAR CASTIGLIONE - Il Libro del Cortegiano, Torino, UTET, 1980

"- El Cortesano (trd. de J. Boscán), Madrid, Espa-Calpe, 1984 (Col. Austral, nº549)

GIOVANI DELLA CASA - Il Galateo, Torino, UTET, 1970

LUCAS GRACIÁN DANTISCO - Galateo Español, Madrid, C.S.I.C., 1968

FRANCISCO RODRIGUES LOBO - Corte na Aldeia, Lisboa, Presença (no prelo)

III.

GONÇALO E. BANDARRA - Trovas, Lisboa, Ed. Inapa, 1989

"- Profecias, Lisboa, Ed. Vega, s.a.

D. JOÃO DE CASTRO - Paraphrase e Concordancia de Algúas Prophecias de Bandarra, Sapateiro de Trancoso. Porto. J. Lopes da Silva, 1901

P. ANTÓNIO VIEIRA - Cartas, Lisboa, Imprensa Nacional, 1970

FERNANDO PESSOA E OUTROS LUSÍADAS - Regresso ao Sebastianismo, (ed. Petrus, 1950)

Cancioneiro de El-Rey D. Sebastião, Príncipe da Esperança Lusíada
(ed. Petrus, 1954)

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof^a Doutora Susan Perez Castillo

Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence-and, more often than not, of conflict-of races, religions, and discursive traditions. In North American Culture, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from essays on historical or sociological themes, short stories, song lyrics, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American culture. Therefore, the following points will receive special emphasis:

1. Defining culture(s): issues, problems and methodology.
 - 1.1. Elite or "high" culture.
 - 1.2. Folk culture.
 - 1.3. Popular culture.
2. Defining America: Mission Impossible?
 - 2.1. Colonial America.
 - 2.2. The American Revolution and Jeffersonian agrarianism.
 - 2.3. A House Divided: The American Civil War.
 - 2.4. Frontier America.
 - 2.5. The Gilded Age.
 - 2.6. The Urban/Industrial Frontier.
 - 2.6.1. American involvement in World War I.
 - 2.6.2. The Jazz Age.
 - 2.6.3. The Great Depression.
 - 2.6.4. World War II and the consolidation of American hegemony.
 - 2.7. The Emergence of Alternative Cultures.
 - 2.7.1. The Beat Generation.
 - 2.7.2. The Civil Rights movement.
 - 2.7.3. Woodstock and Flower Power.
 - 2.7.4. Vietnam and Watergate.

3. Redefining American Culture.

3.1. The rhetoric of mission: Theories of American exceptionalism.

3.2. America as melting pot or pluriethnic society?

READING LIST

Excerpts from the following texts will be discussed extensively in class.

Emphasis will be placed on reading "against the grain", thus, students will be expected to analyze the strategies through which each writer attempts to support or subvert prevailing systems of discourse.

- I. Dekanawidah, "The Iroquois Constitution".
Keres Acoma Pueblo, "Song Addressed to a New Chief"
Alvar Núñez Cabeza de Vaca, Narrative of his Journey

- II. John Smith, The General History of Virginia, Chapters 1-2.
William Bradford, Of Plymouth Plantation, Chapters 4,7,9-11,
28, 36
John Winthrop, Journal

- III. Samuel Sewall, Diary
Mary Rowlandson, Narrative

- IV. Michel-Guillaume - Jean de Crèvecoeur, "What is An American?"
Alexis de Toqueville, "Democracy in America"
Thomas Paine, "Number I", from The American Crisis
Thomas Jefferson, "The Declaration of Independence";
Notes on the State of Virginia

- V. John Fenimore Cooper, "On Equality"
Ralph Waldo Emerson, "Self-Reliance"
Henry David Thoreau, "Civil Disobedience"
Elizabeth C. Stanton, "Speech to the First Women's Rights Convention"

- VI. Frederick Douglass, The Life and Times of Frederick Douglass
Linda Brent, Incidents in the Life of a Slave Girl
James Pennington, "Escape: A Slave Narrative"
John Tanner, Narrative of his Captivity
- VII. Spirituals: lyrics
"Of the Sorrow Songs", W.E.B. Du Bois
Harriet Beecher Stowe, Uncle Tom's Cabin
Abraham Lincoln, "The Gettysburg Address"
- VIII. John Niehardt, ed., Black Elk Speaks
Mollie Dorsey Sanford, "Homesteading on the Little Nemaha"
- IX. Henry Adams, The Education of Henry Adams
Edith Wharton, "The Other Two"
Frank Norris, "A Deal in Wheat"
- X. F. Scott Fitzgerald, "The Rich Boy"
Richard Wright, Black Boy
John Steinbeck, The Grapes of Wrath
- XI. Jack Kerouac, On the Road
Lawrence Ferlinghetti, "Starting from San Francisco"
Allan Ginsberg, "Howl", "A Supermarket in California"
- XII. Benjamin Spock, Baby and Child Care
Tootle the Train
Erma Bombeck, "Teenage Diseases"
- XIII. Film: American Graffiti
- XIV. James Baldwin, The Fire Next Time
Martin Luther King, "I Have A Dream"
Alice Walker, "In Search of our Mother's Gardens"

- XV. Betty Friedan, The Feminine Mystique
 Sylvia Plath, The Bell Jar
 Gary Soto, "History"
 Ronald Arias, "El Mago"

- XVI. Maxine Hong Kingston, The Woman Warrior
 Leslie Silko, Storyteller
 Taos Pueblo, "I Have Killed the Deer"

BASIC BIBLIOGRAPHY:

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self,
New Haven, Yale University Press, 1975

CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the
Unfree: A New History of the United States, Harmondsworth, Penguin, 1977

HAWKE, David F. - Everyday Life in Early America, New York,
Harper & Row, 1988

INGE, M. Thomas, ed. - Concise Histories of American Popular
Culture, Westport, Conn., Greenwood Press, 1982

LARKIN, Jack - The Reshaping of Everyday Life, 1790-1840, New
York, Harper & Row, 1988

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of American Literature', 2^a
ed., 2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature', Glenview
Illinois, Scott Foresman, 1980

SOLLERS, Werner, ed. - The Invention of Ethnicity, New York,
Oxford University Press, 1989

Supplementary bibliography related to specific topics will be indicated
throughout the academic year.

CULTURA ALEMÃ

Docentes: Dr. Américo Monteiro
Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; princípios e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklärung" - sua géneze e evolução.
- 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
- 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
 - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
- 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua géneze, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.

13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política.
 - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua géneze, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
 - 16.2. Os dois Estados alemães e as suas características.
17. A reunificação da Alemanha e as suas consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

- DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural. Publicações D. Quixote
- ELIAS, Norbert - O processo civilizacional. 1º volume, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1989
- WEBER, Max - A ética protestante e o espírito do capitalismo, Presença, Lisboa, 1983

b) Geral

- DROZ, Jacques - Histoire des doctrines politiques en Allemagne, PUF, Paris, 1968
- FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit (2 Baende), dtv, München, 1976
- HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962
- HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972
- HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985
- HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984
- MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958

RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München,
1985

SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra

TREVOR-ROPER, H.R. - Religião, Reforma e Transformação Social,
Presença, Lisboa, 1981

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos
será indicada, no decorrer do ano lectivo.

CULTURA ALEMÃ II

Docente: Dr. Thomas Brysch

CAPÍTULOS SELECCIONADOS DA HISTÓRIA DA CULTURA ALEMÃ

1. Alemanha depois da reunificação: à procura de uma nova identidade.
 - 1.1. A perspectiva da 'nação'.
 - 1.2. A perspectiva cultural.
 - 1.3. A perspectiva ideológica.
2. "Deutsche Innerlichkeit".
 - 2.1. Thomas Mann: "Machtgeschützte Innerlichkeit".
 - 2.2. Da filosofia de sistemas à filosofia antisistemática.
 - 2.3. A descoberta do "Inconsciente"
3. Música e 'Cultura Alemã': a sinfonia de Beethoven a Mahler.

BIBLIOGRAFIA

BÜRGER, Christa und Peter - Postmoderne: Alltag, Allegorie und Avant-garde, Suhrkamp (stw648), Ffm 1987

HABERMAS, Jürgen - Der philosophische Diskurs der Moderne, Suhrkamp, Frankfurt/M., 1985

HISTORIKER"STREIT". Serie Piper aktuell. München, 1987

MANN, Thomas - Adel des Geistes, S. Fischer, Frankfurt/M., 1967

SLOTERDIJK, Peter - Kritik der zynischen Vernunft, Suhrkamp, Ffm, 1983

GLASER, Hermann - kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland, Hanser, München, Wien 1986-89 (3 vol.)

LINGUÍSTICA ALEMÃ

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

Dieses Fach versucht, die Interessen für die deutsche Linguistik mit den Interessen angehender Lehrer zu vereinbaren. In dieser Hinsicht sind also auch die Studenten des "Ramo Educacional" angesprochen, da versucht werden soll, diesen Studenten ein geeignetes Instrumentarium in die Hand zu geben, um die deutsche Sprache besser zu verstehen, mit dem Ziel, sie selbst einmal so effizient wie möglich zu lehren. Die Darstellung der Formen, Strukturen und Funktionen sprachlicher Mittel sollen die Lernertätigkeiten im Sinne einer Lerner-Grammatik fördern und gewährleisten können. Bei dieser Sprachbeschreibungskonzeption wird besonders auf die lernpsychologischen Kategorien der Verstehbarkeit, der Behaltbarkeit und der Anwendbarkeit Wert gelegt.

I. KOMMUNIKATION UND SPRACHE

1. Kurze Einführung in die allgemeinen Grundlagen der Kommunikation.

II. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.

1.1. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.

1.2. Inhalt und Ausdruck.

1.3. Syntagma und Paradigma.

1.4. Die strukturelle Sprachanalyse.

2. Phonologie (Anwendungsmöglichkeiten für den DaF-Unterricht

3. Morphologie.

4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.

5. Dependenzgrammatik

5.1. Begriff der Valenz.

5.2. Valenz des Verbes.

5.2.1. Begriff der Verbvalenz.

5.2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.

- 5.2.3. Ergänzungen des Verbes.
 - 5.3. Satzmodelle
 - 5.3.1. Verbale Satzmodelle.
 - 5.4. Stellungsregeln.
 - 5.4.1. Zur Forschungssituation
 - 5.4.2. Der Satzrahmen
 - 5.4.3. Das Vorfeld.
 - 5.4.4. Das Mittelfeld.
6. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwörterbuches im Unterricht.
7. Die Didaktisierung der DVG für den Unterricht DaF.

ANMERKUNG: In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

LITERATURVERZEICHNIS:

BÜHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970

CHOMSKY, Noam - Aspekte der Syntax - Theorie, Frankfurt/M., 1969, (Engl. Original 1957)

COSERIU, Eugenio - Einführung in die strukturelle Betrachtung des Wortschatzes, Tübingen, 1970

ENGEL, Ulrich - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977

GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende, München, 1978

GROSS, Harro/ Fischer,Klaus(Hrsg.),Grammatikarbeit im DaF-Unterricht, München, 1990.

HOCKETT, Charles F. - A Course in Modern Linguistics, 13th Ed., New York, 1968

IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979

- LYONS, John - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge,
1968
- PELZ, Heidrun - Linguistik für Anfänger, Hamburg, 1984
- PIEPhO, H. E. - "Zur Systematik des mündlichen Unterrichts in der
Fremdsprache", in: Paths to English 5, 1963
- RALL, M./ENGEL, U./RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb-
Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977
- SAUSSURE, Ferdinand de - Grundfragen der allgemeinen
Sprachwissenschaft, 2. Aufl., Berlin, 1967
- TARVAINEN, Kalevi - Einführung in die Dependenzgrammatik,
Tübingen, 1981
- WUNDERLICH, Dieter - "Terminologie des Strukturbegriffs", in: J.
Ihwe (Hrsg.), Literaturwissenschaft und Linguistik I, Frankfurt/M., 1971, S.91-
141
- " - Grundlagen der Linguistik, Reinbek bei Hamburg, 1974

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

- SCHUHMACHER, Helmut (Hrsg.), Verben in Feldern.
Valenzwoerterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben, Berlin, 1986
- ENGEL, U. et alii, Valenzlexikon Deutsch-Rumänisch, Heidelberg,
1976.

LINGUISTICA INGLESA

Docente: Dr. Nicolas Hurst

INTRODUCTION:

This course will embrace primarily the applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

2. Application will be made to:

English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.

3. Learning English will be fostered by:

(1) raising consciousness about the language.

(2) practice in key features of the language.

(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.

2. Pre-reading of texts.

3. Group discussions.

4. Individual mini-presentations.

Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

I. The Fundamentals.

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.
2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis;(2)American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

IV. Meaning & Use.

1. Semantics.
2. Pragmatics.
3. Discourse analysis, text and context.

BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia"). An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

WILKINS, D.A.- Linguistics in Language Teaching. London, Edward Arnold, 1972

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching, Oxford, O.U.P., 1983

LINGUÍSTICA FRANCESA

Docente: Prof^a Doutora Ana Maria Barros de Brito

1. A língua francesa no espaço.
2. A língua francesa no tempo.
3. Breve caracterização do sistema fonológico do francês.
4. Breve caracterização da morfologia do francês.
5. Alguns tópicos da sintaxe do francês.
 - 5.1. A estrutura das frases simples;
 - 5.2. A construção im pessoal;
 - 5.3. A posição da negativa e dos advérbios;
 - 5.4. A "inversão complexa" nas frases interrogativas;
 - 5.5. A colocação dos pronomes clíticos nas frases simples afirmativas e negativas;
 - 5.6. O dativo de posse inalienável;
 - 5.7. O clítico en e a sintaxe das expressões quantitativas;
 - 5.8. Passiva e passiva "média".
 - 5.9. As construções de complementação finitas e não finitas.
6. Alguns aspectos do sistema temporal do francês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIVÉ, M., GADET, F., GALMICHE, M. - La grammaire d'aujourd'hui. Guide alphabétique de linguistique française, Flammarion, Paris, 1986

BLANCHE-BENVENISTE, C. - Le français Parlé. Études grammaticales, Éd. du C.N.R.S., Paris, 1990

CHISS, J. L., J. Filliolet e D. Maingueneau - Linguistique Française. Initiation à la problématique structurale, Tomes I e II, Hachette Université, Paris, 1977 e 1978

ELUERD, R. - Pour aborder la linguistique. Initiation-Recyclage, Les Éditions E.S.F., Paris, 1977

FRANÇOIS, F. (org.) - Linguistique, P.U.F. Fondamental, Paris, 1980
GARY-PRIEUR, M. N. - De la grammaire à la linguistique. L'étude de la phrase, A. Colin, Paris, 1985

GERMAIN, C. - Introduction à la Linguistique Générale, Les Presses de l'Université de Montréal, Vol. 1,2,3,4 e 5, Montréal, 1981 e 1982

Lexikon der Romanistischen Linguistik, Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1990, vol. 5.1., artigos de "Phonétique et Phonématische", "Morphosyntaxe", "Formation des mots", "Histoire interne de la langue".

MARCHAND, F. (org.) - Manuel de Linguistique appliquée. Ed. Delagrave, Paris, Vols. 2 e 4, 1975

MULLER, B. - Le Français d'aujourd'hui, Ed. Klinsieck, Paris, 1985

PICABIA, L. e A. Zribi-Hertz - Découvrir la grammaire française. Une introduction active à la linguistique française et générale. CEDIC, Paris, 1981

A bibliografia específica para os pontos 5. e 6. será indicada ao longo do ano.

LITERATURA FRANCESA I

Docentes: Prof. Doutor Ferreira de Brito

Dr^a Ana Paula Coutinho Mendes

Dr^a M^a do Rosário Pontes

I.

1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro.

Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática

1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

II.

1.1. A ruptura com o teatro naturalista e simbolista.

1.2. O Surrealismo e a teatralidade.

1.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

III.

1.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.

1.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O "Nouveau Théâtre".

1.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.

1.2. O conceito de insólito e de irrisão.

1.3. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro da irrisão.

1.4. La Cantatrice Chauve, de Eugène Ionesco.

V. O "Nouveau Roman".

1. Os romancistas que precedem o "nouveau roman".

2. O "nouveau roman" propriamente dito.

3. Os nouveaux "nouveaux romanciers".

4. As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.

5. Compagnie de Samuel Beckett e La Chevelure de Bérénice, de Claude Simon.

VI. O esgotamento do "nouveau roman" e do "nouveau théâtre" ao nível da escrita.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I

GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978

HUBERT, Marie-Claude - Le théâtre, Paris, Armand Colin, 1988

INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3ª ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15)

JANSEN, Steen - Esboço de uma teoria dramática, in "Linguística e Literatura" ("Esboço de uma teoria dramática"), Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do nº 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968)

LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980

PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales, 1980

"- Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976

Poétique, nº 8, Paris, Seuil, 1971

ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980

RYNGAERT, Jean-Pierre - Introduction à l'analyse du théâtre, Paris, Bordas, 1991

UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978

II.

ARTAUD, Antonin - Oeuvres Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980

BÉHAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979

CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surréalisme, Paris, P.U.F., 1984

DESSONS, Gérard - Introduction à l'analyse du poème, Paris, Bordas, 1991

DUROZOI, Gérard - Artaud, l'aliénation et la folie, Nancy, Lib. Larousse, 1971

"- Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972

GERSÃO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983

technique

GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris,
Lib. Philosophique J. Vrin, 1974

III.

SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973

SCHMELING, Manfred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982

VANDROME, Paul - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966

IV.

ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978

BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

"- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971

IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966

JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérisson (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974

JANVIER, Ludovic - Beckett par Lui-même, Paris, Seuil, 1969

LAUBREAUX, Raymond - Les Critiques de notre temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973

Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett)

Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle)

V/VI

BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976

BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972

GOLDESTEIN, J.P. - Pour lire le roman, Deboeck - Duculot, 1986

RAIMOND, Michel - Le roman, Paris, Armand Colin, 1989

- REUTER, Yves - Introduction à l'analyse du roman, Paris, Bordas, 1991
- RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973
"- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978
"- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.
- ROBBE-GRILLET, Alain - Pour un Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1963
- SIMON, Claude - Discours de Stockholm, Paris, Ed. de Minuit, 1985
- TADIÉ, Jean-Yves - Le Roman au XXème siècle, Paris, Belfont

LITERATURA INGLESA I

Docentes: Prof^a Doutora Margarida Losa
Dr. Nuno Ribeiro

TEMA - A viagem do herói na narrativa de expressão inglesa: De Le Morte d'Arthur de Thomas Malory a Planet of Exile de Ursula Le Guin.

OBJECTIVOS

Aproveitar-se-á um tema específico, o da viagem do herói - no espaço, no tempo e ao longo da sua própria vida física, social e psíquica - para proceder a um estudo diacrónico da literatura de expressão inglesa através de uma selecção representativa de vários géneros de textos narrativos quer em prosa quer em verso. O objectivo específico é estudar as combinatórias época/autor, autor/herói e herói/leitor na sua relação com os paradigmas interpretativos da nossa época. Dar-se-á ênfase particular aquela vertente interpretativa que estuda o texto literário e não só enquanto projecção do psiquismo humano tal como um determinado período histórico-cultural o viveu e pensou, nomeadamente o período em que o texto surgiu, mas também enquanto produtor de renovados sentidos e projecções psíquicas ao longo dos tempos e consoante as várias leituras que dele vão sendo feitas.

1^a PARTE: SÉCULOS XV, XVI e XVII.

- A. Thomas Malory, Le Morthe d'Arthur (1469/85).
- B. Edmund Spenser, The Fairie Queene (1590/96) - Excertos.
- C. John Milton, Paradise Lost (1667/74) - Excertos.

2^a PARTE: SÉCULOS XVIII e XIX.

- A. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719).
- B. Jonathan Swift, Gulliver's Travels (1726) - Excertos.
- C. Samuel T. Coleridge, "The Rhyme of the Ancient Mariner" (1798).
- D. Lord Byron, Don Juan (1819/24) - Excertos.

3^a PARTE: SÉCULOS XIX e XX.

- A. Charles Dickens, A Tale of Two Cities (1859).
- B. Robert Louis Stevenson, Dr. Jekyll and Mr. Hyde (1886).
- C. H. G. Wells, Time Machine (1895).

- D. Joseph Conrad - Youth (1898/99).
E. D. H. Lawrence - The Woman Who Rode Away (1928).
F. Ursula Leguin - Planet of Exile (1966).

BIBLIOGRAFIA

1. Histórias da Literatura Inglesa disponíveis:

- 1984 BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford,
1969 DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres,

EVANS, Ifor - A Short History of English Literature. Penguin, 1940
(Existe tradução portuguesa)

LEGOIUS, Emile e L. CAZAMIAN - A History of English Literature.
Londres, 1967 ~~FOWLER, ALASTAIR. A History of English Literature.~~
~~LEGOIUS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature~~
~~Londres, 1967 Oxford, 1987.~~

SENA, Jorge de - A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989

2. Obras básicas sobre teoria da narrativa e história do romance:

AGUIAR E SILVA, Vitor - A Estrutura do Romance. Coimbra, 1974
ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965
BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structurale du Récit. Paris, 1981
(Existe tradução brasileira)

"- Poétique du Récit. Paris, 1977

MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986
REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia.
Coimbra, 1987
SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative.
Londres, 1966
WATT, Ian - The Rise of the Novel. Penguin, 1981 (1ª ed., 1957)

3. Obras básicas para as aulas teóricas:

BEER, Gillian - The Romance. Londres, 1970
BETTELHEIM, Bruno - The Uses of Enchantment: The Meaning and

Importance of Fairy Tales. Nova Iorque, 1977. (Trad.: A Psicanálise do Conto de Fadas)

CAMPBELL, Joseph - Hero With a Thousand Faces. Princeton, 1972 (1^a ed., 1949)

FREUD, Sigmund - 'The Family Romance of the Neurotics' 1909

"- Introductory Lectures on Psychoanalysis (1971). Penguin, 1974

"- New Introductory Lectures on Psychoanalysis (1933). Penguin, 1974

"- On Dreams (1901). Nova Iorque: Norton, 1952

"- The Interpretation of Dreams. Ed. rev. 1931. Penguin, 1976

"- Outline of Psychoanalysis (1940, ed. post.) Nova Iorque, 1952

FRYE, Northrop - The Secular Scripture. Cambridge, Mass., 1976.

GIRARD, René - Violence and the Sacred. Baltimore, 1979

JUNG, Carl G. - Man and his Symbols. Nova Iorque, 1968 (Há trad. brasileira)

LESSER, Simon O. - Fiction and the Unconscious. Chicago, 1975. (1^a ed. 1957)

MILNER, Max - Freud et l'Interprétation de la Littérature. Paris, 1980

RANK, Otto - The Myth of the Birth of the Hero. Nova Iorque, 1964.

ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance, Lisboa, 1979

WRIGHT, Elisabeth - Psychoanalytic Criticism: Theory in Practice. Londres, 1984

4. Textos de apoio às obras dadas nas aulas práticas serão recomendados ao longo do ano lectivo.

LITERATURA INGLESA I

Literatura Inglesa dos Séculos XVIII-XIX (Poesia e Romance)

Docentes: Prof. Doutor Gualter Cunha

Dr. Víctor Cabral

Dr^a Maria João Pires

Introdução: Algumas coordenadas histórico-culturais.

A. Poesia

B. Alexander Pope (1688-1744)

1. An Essay on Criticism (1711) (excertos)
2. An Essay on Man (1733-34) (excertos)
3. The Rape of the Lock (1714) (excertos)
4. Epistle to Dr. Arbuthnot (1735) (excertos)

C. Thomas Gray (1716-71)

1. "Ode on a Distant Prospect of Eton College" (1742)
2. "Elegy Written in a Country Churchyard" (1750)

D. William Blake (1757-1827)

1. Songs of Innocence (1789)
2. Songs of Experience (1794)

E. William Wordsworth (1770-1850)

1. Poemas (títulos a indicar)

F. John Keats (1795-1821)

1. Poemas (títulos a indicar)

II. Romance

A. Samuel Richardson (1689-1761)

1. Pamela (Part I) (1740)

- B. Henry Fielding (1707-1754)
 - 1 Prefácio a Joseph Andrews (1742)
 - 2. Tom Jones (1749)
- C. Charles Dickens (1812-1870)
 - 1. Great Expectations (1861)
- D. George Eliot (1819-1880)
 - 1. Middlemarch (1872)

Os excertos de poemas de Alexander Pope, assim como os poemas de Thomas Gray, serão policopiados.

Para as restantes obras incluídas no programa recomendam-se as seguintes edições:

- William Blake, Selected Poems, Harmondsworth, Penguin.
- William Wordsworth, Selected Poems of W. Wordsworth, ed. Roger Sharrock. Poetry Bookshelf, London, Heinemann.
- John Keats, Selected Poems and Letters of Keats, ed. Robert Gittings. Poetry Bookshelf, London, Heinemann.
- Samuel Richardson, Pamela. Harmondsworth, Penguin Books.
- Henry Fielding, Tom Jones. Harmondsworth, Penguin Books.
- Charles Dickens, Great Expectations. Harmondsworth, Penguin Books.
- George Eliot, Middlemarch. Harmondsworth, Penguin Books.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMS, M. H. The Mirror and the Lamp: Romantic Theory and the Critical Tradition. London, Oxford Univ. Press, 1971.
- ABRAMS, M. H. (ed.) English Romantic Poets. London, Oxford Univ. Press, 1975.
- BATHS, C., & Bonamy Dobrée, (eds) The Victorians and After: 1830-1914. London, The Cresset Press, 1938.
- BATTESTIN, Martin C. The Providence of Wit Aspects of Form in Augustan Literature and the Arts. Oxford, Oxford Univ. Press, 1974.

- BEERS, Henry A History of English Romanticism in the Eighteenth Century. New York, Dover Publications, 1968.
- BLOOM, Harold The Visionary Company: A Reading of English Romantic Poetry. Ithaca, Cornell Univ. Press, 1971.
- BOWRA, Maurice The Romantic Imagination. London, Oxford Paperbacks, 1980.
- BROOKS, Cleanth The Well Wrought Urn, London, 1971.
- BUCKLER, William E. (ed.) Prose of the Victorian Period. Cambridge, The Riverside Press, 1958
- CAZAMIAN, L., The Social Novel in England: 1830-1850. London, Routledge, 1973.
- CLIFFORD, J. (ed.) Eighteenth-Century English Literature Modern Essays in Criticism. London, Oxford Univ. Press, 1959.
- DOBRÉE, Bonamy English Literature in the Early Eighteenth Century, 1700-1740. Oxford, Oxford Univ. Press, 1968.
- ENRIGHT, D. J., & E. de Chichera (eds) English Critical Texts. Oxford, Clarendon Press, 1985.
- FORD, Boris (ed.) New Pelican Guide to English Literature. Vols. IV e V. Harmondsworth, Penguin Books, 1968.
- FRYE, Northrop A Study of English Romanticism. Sussex, The Harvester Press, 1983.
- FURST, LILIAN R. Romanticism. London, Methuen, 1979.
- HILLES, F., & H. Bloom (eds) From Sensibility to Romanticism. London, Oxford Univ. Press, 1970.
- KARL, Frederick A Reader's Guide to the Development of the English Novel in the 18th Century. London, Thames and Hudson, 1975.
- KETTLE, Arnold An Introduction to the English Novel Vol. 1 London, Hutchinson, 1951.
- LEAVIS, F. R. The Great Tradition. London, Chatto and Windus, 1962.
- LOVEJOY, Arthur O. The Great Chain of Being. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1964 (1936).
- PLUMB, J. H. England in the Eighteenth Century. Harmondsworth, Penguin Books, 1950.
- PRICKETT, Stephen (ed.) The Romanticism. The Context of English Literature, London, Methuen, 1981.
- RATHBURN, Robert C., & Martin Steinmann, Jr. From Jane Austen to Joseph Conrad. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press, 1958.

- ROGERS, Pat The Augustan Vision. London, Oxford Univ. Press, 1974.
- SUTHERLAND, James A Preface to Eighteenth Century Poetry. London, Oxford Univ. Press, 1963 (1948).
- THOMSON, David England in the Nineteenth Century. Harmondsworth, Penguin, 1950.
- THURLEY, Geoffrey The Romantic Predicament. London, Macmillan, 1983.
- WATT, Ian The Rise of the Novel Studies in Defoe, Richardson, and Fielding. Harmondsworth, Penguin Books, 1972.
- WILLEY, Basil The Eighteenth Century Background. Harmondsworth, Penguin Books, 1972.
- WILLIAMS, Raymond Culture and Society 1780-1950. Harmondsworth, Penguin, 1958.
- WILLIAMS, Raymond The English Novel from Dickens to Lawrence. London, Chatto and Williams, 1973.

LITERATURA ALEMÃ I

Docente: Prof. Doutor John Greenfield
Dr^a Ana Isabel Boura

"Aspectos da Literatura Alemã do Século XX"

1. Da Era Guilhermina à Segunda Guerra Mundial.

1.1. A lírica finissecular:

Hugo von Hofmannsthal, Rainer Maria Rilke

1.2. A narrativa tradicional:

Thomas Mann, Tonio Kröger

Hermann Hesse, Der Wolf

1.3. A lírica expressionista:

Georg Heym

Gottfried Benn

Georg Trakl

1.4. A subversão do modelo narrativo tradicional:

Franz Kafka, Ein Hungerkünster, Gibs Auf!

1.5. O teatro épico-dialéctivo:

Bertolt Brecht, Mutter Courage

1.6. A literatura nacional socialista

2. Do pós-Guerra à Actualidade.

2.1. A literatura da experiência da Guerra:

2.1.1. O conto: Wolfgang Borchert, Das Brot

2.1.2. A lírica: Günter Eich, Paul Celan

2.2. A narrativa nos dois estados alemães:

2.2.1. Heinrich Böll, Doktor Murkes gesammeltes Schweigen

2.2.2. Christa Wolf, Der geteilte Himmel

2.3. A nova subjectividade:

Peter Härtling, Nachgetragene Liebe

Textos a analisar:

Bertolt Brecht, Mutter Courage, Berlin, 1975 (edition suhrkamp 49)

Peter Härtling, Nachgetragene Liebe, Darmstadt, 1986 (Sammlung Luchterhand 375)

Thomas Mann, Tonio Kröger; Mario und der Zauberer, Frankfurt/Main, 1982 (Fischer Taschenbuch 1381)

Christa Wolf, Der geteilte Himmel, München, 1981 (Deutscher Taschenbuchverlag 581)

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

1.

W. Bellmann, Thomas Mann, Tonio Kröger, Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, 1983

O. Best (ed.), Theorie des Expressionismus, Stuttgart, 1976

H. Binder, Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen, München, 1977

M. Durzak, Die deutsche Exilliteratur 1933-1945, Stuttgart, 1973

R. Grimm, Bertolt Brecht, Stuttgart, 1961

K. Hamburger, Rilke. Eine Einführung, Stuttgart, 1976

W. Hinck, "Mutter Courage und ihre Kinder", in: W. Hinderer (ed.), Brechts Dramen. Neue Interpretationen, Stuttgart, 1984

L. Izquierdo, Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, 1981

V. Klotz, Bertolt Brecht. Versuch Über das Werk, Darmstadt, 1957

H. Kurzke, Thomas Mann. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

E. Loewy, Literatur unterm Hakenkreuz. Das dritte Reich und seine Dichtung, Frankfurt, 1969

K.-D Müller, Bertolt Brecht. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

W. Rothe (ed.), Expressionismus als Literatur. Gesammelte Studien, Bern Und München, 1969

E. Trias, Conhecer Thomas Mann e a sua Obra, Lisboa, s/d

J. Wulf, Literatur und Dichtung im Dritten Reich. Eine Dokumentation, Reinbek, 1966

2.

Heinrich Böll (Text und Kritik), Stuttgart, 1972

M. Benn, "Heinrich Bölls Kurzgeschichten", in: Manfred Jürgensen (ed.), Böll. Untersuchungen zum Werk, Bern, 1975

M. Jürgensen (ed.), Wolf. Darstellung, Deutung, Diskussion, Bern und München, 1984

O. Knörrich, Die deutsche Lyrik der Gegenwart 1945 - 1970, Stuttgart, 1971

- E. Macpherson, A Student's Guide to Böll, London, 1972
M. Reich-Ranicki (ed.), In Sachen Böll. Ansichten und Einsichten, Köln und Berlin, 1968
K. Sauer (ed.), Christa Wolf. Materialienbuch, Darmstadt, 1979
R. Schulmeister, "Wolfgang Borchert", in: Dietrich Weber, Deutsche Literatur der Genwart in Einzeldarstellungen, Stuttgart, 1976

CULTURA FRANCESAS

Docente: Dr^a Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction: réflexion sur la culture.

1. La culture européenne.
2. La culture aujourd'hui.

II. Le XVII Siècle: Introduction générale. Du baroque au classicisme.

1. De Montaigne à Pascal.
 - 1.1. Le rationalisme de Descartes.
 - 1.2. La pensée religieuse de Pascal.
2. Un moraliste: Le Bruyère: La satire et les Caractères.
3. Les lettres.
 - 3.1. La Préciosité.
 - 3.2. Les Règles: - L'académie Française; - L'Art Poétique de Boileau.
 - 3.3. La tragédie classique: Corneille: le Cid, Racine: Phèdre; Molière: Tartuffe.

III. Le XVIII Siècle: Introduction générale: le siècle des Lumières. La France avant la Révolution.

1. Les philosophes.
 - 1.1. Montesquieu: L'Esprit des Lois.
 - 1.2. Voltaire: Le Hasard: Zadig; Candide; Le siècle de Louis XIV; Poème sur le désastre de Lisbonne.
 - 1.3. L'Encyclopédie: Diderot.
 - 1.4. Rousseau: -la pensée politique: Les Discours; Le contrat social. -le préromantisme: -L'Emile; -La Nouvelle Héloïse; -Les Rêveries du Promeneur Solitaire.
2. Um romancier: Choderlos de Laclos: Les Liaisons Dangereuses.
3. Un poète: André Chénier.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICHARD - Anthologies de textes littéraires (XVI, XVII, XVIII Siècles), Paris, Bordas, 1962

Manuels d'histoire de la littérature française

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

MITTERAND, Henri - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan,

1988

- SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Idées, 1978 (I)
- THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978
2. Sur la Culture
- CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970
- DAVAL, R. - Histoire des idées en France, col. "Que sais-je?", n° 593, Paris, PUF, 1977
- DELMAS, C. - La civilisation européenne, col. "Que sais-je?", n° 1872, Paris, PUF, 1980
- DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, col. "Que sais-je?", n° 1552, Paris, PUF, 1978
- HELL, V. - L'idée de culture, col. "Que sais-je?", n° 1942, Paris, PUF, 1981
- "- Le complexe de Léonard, Paris, Editions du Nouvel Observateur, Paris, 1983
- MONTASSIER, G. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
- RENARD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987.
3. Sur le XVI siècle
- BAILLY, A. - L'école classique française, Paris, Colin, 1958 (II)
- BENICHOU, P. - Les morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1948 (II et III)
- BRUNSCHVIGG, I. - Descartes et Pascal, lectures de Montaigne, New York et Paris, Brentano's, 1984 (III)
- NIDERET, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978(II)
- PASCAL, B. - Pensées, Paris, Gallia, 1913
4. Sur le XVIII Siècle
- DIDEROT - in "Europe", Paris, n° 161, mai 1984
- LAUNAY, M. - Jean-Jacques Rousseau et son temps, Paris, Nizet, 1969(II)
- LECERCLE, Jean-Louis - Jean-Jacques Rousseau, Paris, Larousse, Université, 1975
- SAULNIER, V. L. - La littérature française du siècle philosophique, col. "Que sais-je?", n° 121, Paris, PUF, 1976
- STAROBINSKI, J. - Montesquieu, Paris, Seuil, 1982
- (I) - Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté
- (II)- "**** à l'Institut Français.
- (III)- "**** à la Salle Française de la Faculté.

CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

A correspondência das artes em França, nos finais dos séculos XVIII e XIX. A sua procura na pintura, na música e na literatura

1. Breve perspectivação dos séculos XVIII e XIX sob os pontos de vista social, político e económico;

2. Entre reminiscências barrocas e tonalidades neoclássicas, o despertar dos acentos românticos:

2.1. Na pintura: François Boucher e o erotismo mitológico; Jean-Honoré Fragonard e a "légèreté"; Jean-Baptiste Chardin e a concepção da natureza; Claude-Joseph Vernet e o gosto crepuscular;

2.2. Na música: Jean-Philippe Rameau e as bases da harmonia moderna;

2.3. Na literatura: Jean-Jacques Rousseau e as confissões de um solitário; André Chénier e a nostalgia neoclássica; Sade e a libertinagem; Diderot e o espírito enciclopedista;

3. Entre traços românticos e realistas, a ascenção e a queda dos valores simbolistas:

3.1. Na pintura: Gustave Moreau e os emblemas da decadência; Odile Redon e o universo profético; Paul Gauguin e a "vérité du mensonge"; Cézanne e a expressão do espaço;

3.2. Na música: Claude Debussy e a procura de uma "langue évocatrice";

3.3. Na literatura: Arthur Rimbaud e a poética da "Voyance": Stéphane Mallarmé e a palavra incantatória; Huysmans e o escândalo da ausência; Paul Verlaine e "Une arabesque fuyante dans un halo sonore."

BIBLIOGRAFIA

BELAVAL, Yvon - "Au siècle des Lumières" in Historie des Littératures de l'Encyclopédie de la Pléiade, tome III, Paris, Éd. Gallimard, 1988

BIET, C.; BRIGHELLI, J.P.; RISPAIL, J.L. - XVIIe et XVIIIe siècles. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1984

- " - XIXe siècle. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1986
- BUCI-GLUCKSMANN, Christine - La raison baroque - de Baudelaire à Benjamin, Paris, Ed. Galilée, 1984
- CARTER, A.F. - The idea of decadence in french literature (1830-1900), Canada, University of Toronto Press, 1968
- CASSIRER, Ernst - La philosophie des Lumières (trad. par Pierre Quillet), Paris, Lib. Fayard, 1966
- CHAUNU, Pierre - La civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1982
- DÉCAUDIN, Michel - La crise des valeurs symbolistes. Vingt ans de poésie française (1895-1914), Toulouse, Privat Editeurs, Coll. "Universitas", 1960
- XIXe Siècle (Le), Paris, Ed. Hatier, Coll. Itinéraires Littéraires, 1988
- LIVI, François - J.-K. Huysmans, "A Rebours" et l'esprit décadent, Paris, Lib. Nizet, 1972
- Peinture de l'Impressionnisme (La), dir. Maria et Gotfrey Blunden, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1981
- Symbolisme (Le), dir. Robert L. Delevoy, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1982
- STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté. 1700-1789, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964
- " - 1789, les emblèmes de la raison, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1979
- TADIÉ, Jean-Yves - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Lib. Bordas, 1989

*** Serão posteriormente sugeridos estudos de âmbito mais particular.

CULTURA PORTUGUESA I

Docente: Dr^a Maria de Lurdes Correia Fernandes

A Literatura de viagens como fenômeno de cultura

1. A viagem humanista e o debate em torno da viagem (sécs. XVI-XVII)
2. A viagem como forma de educação no século XVIII.
3. Do cosmopolitismo à pequena Europa no século XIX.
4. Viajar ou a divulgação da memória no século XX.

BIBLIOGRAFIA

Textos:

1.

PINTO, fr. Heitor - Imagen da Vida Cristã, Lisboa, col. Sá da Costa, s.d.

FARIA, Manuel Severim de - Discursos Vários Políticos, Lisboa, 1791 (2^a ed.)

2.

CAMPOS, Luís Caetano de - Viagens d'Altina nas Cidades mais Cultas da Europa, Lisboa, 1790

3.

GARRETT, João B. de Almeida - Viagens na Minha Terra, Lisboa, Sá da Costa, 1974 (3^a ed.)

ORTIGÃO, José Duarte Ramalho - Em Paris, in Obras Completas, Livraria Clássica Editora, 1943

"- Notas de Viagem, ibid., 1945

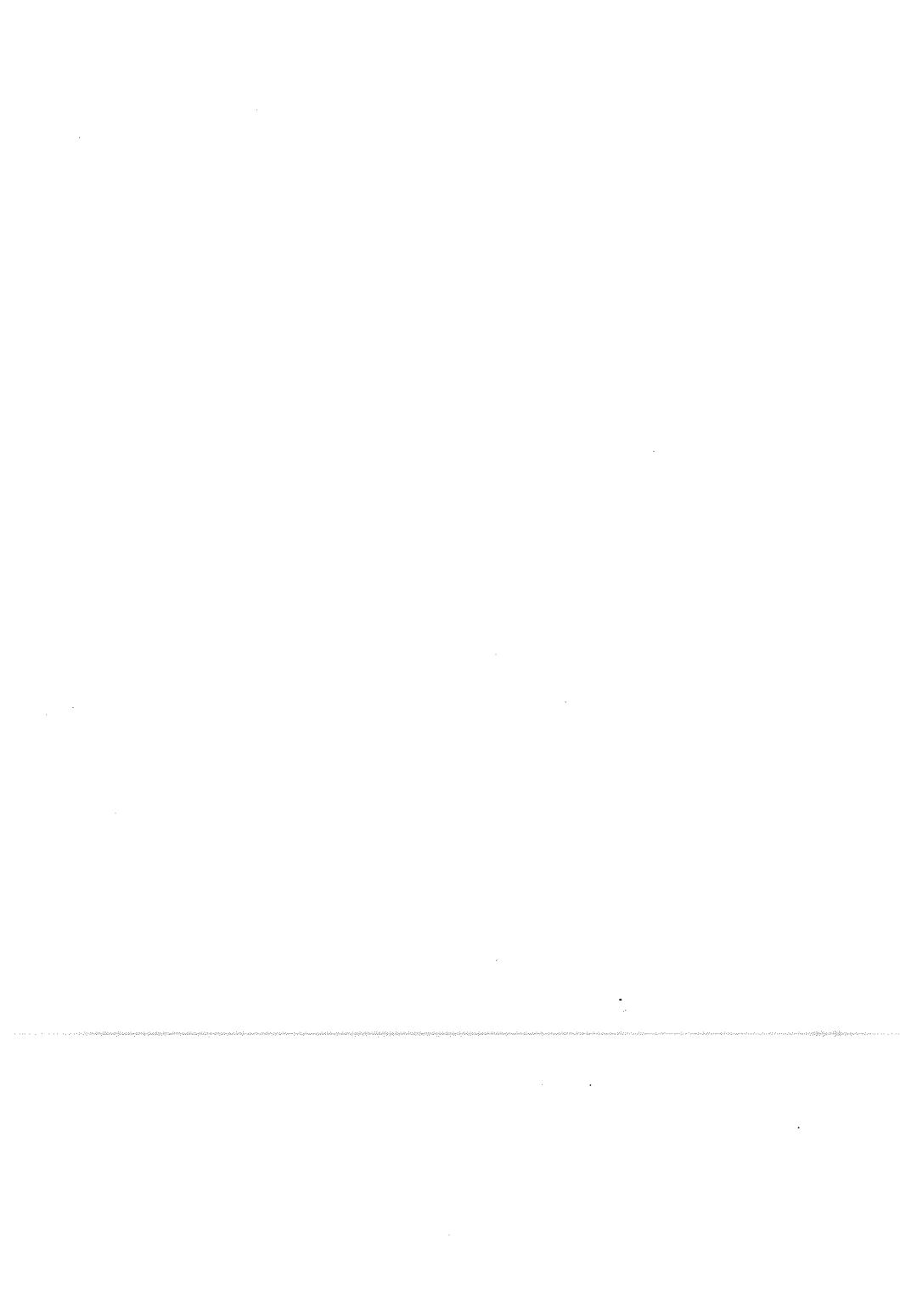
"- A Holanda, ibid., 1947 (2 vols.)

"- John Bull, ibid., 1943

QUEIRÓS, José Maria Eça de - A Relíquia, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

"- A Correspondência de Fradique Mendes, Lisboa, ibid., s.d.

"- A Cidade e as Serras, ibid., s.d.



ÍNDICE

Linguística Portuguesa I	1
Literatura Portuguesa I	4
Literatura Portuguesa I	7
Literatura Brasileira - Literatura Brasileira I	11
Latim II-A	14
Latim II-B	17
Estilística e Retórica do Português	18
Literaturas Orais e Marginais	21
Sociolinguística	25
Língua Viva II - Espanhol	27
Língua Viva II - Italiano	28
Língua Viva II - Inglês	29
Língua Viva II - Francês	30
Francês II	32
Bibliografia Unificada de Inglês	34

Inglês II	38
Alemão II	42
Cultura Portuguesa - Cultura Portuguesa I	43
Cultura Norte-Americana	45
Cultura Alemã	49
Cultura Alemã II	52
Linguística Alemã	53
Linguística Inglesa	56
Linguística Francesa	59
Literatura Francesa I	61
Literatura Inglesa I	65
Literatura Inglesa I	68
Literatura Alemã I	72
Cultura Francesa	75
Cultura Francesa I	77
Cultura Portuguesa I	79